



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ALIMENTOS ORGÂNICOS CULTIVADOS EM GARRAFAS PET E PNEUS USADOS

Jaidete Dias de Sousa

E.E.E.F. Maria Emília Oliveira de Almeida; e-mail: jaideteditiasdesousa@live.com

Resumo: Ao constatar em sala de aula, o uso abusivo de alimentos industrializados, percebemos que deveríamos mostrar para o corpo discente, a importância de termos uma vida saudável. Depois de debates e discussão vimos que havia um pequeno espaço próximo a cantina; e que poderíamos aproveitá-lo para cultivarmos a nossa horta orgânica, e começamos a investigar quais hortaliças deveríamos plantar para que pudéssemos consumi-las sem medo e assim contribuirmos com o meio ambiente, seguindo em busca de uma vida mais saudável e sustentável, com uma horta cultivada em garrafas pet e pneus reciclados. Diante dessa realidade, desenvolvemos o projeto: Alimentos orgânicos cultivados em garrafas pet e pneus usados, baseado em fatos do nosso cotidiano, na sala de aula, através dos relatos de familiares e conhecimentos prévios do 6º ano C. Assim, visamos ampliar o nosso estudo sobre sustentabilidade, valorizando o nosso corpo discente e toda a comunidade escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Emília Oliveira de Almeida.

Palavras-chave: Alimentos Orgânicos, Reciclagem, Sustentabilidade.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Cogita-se com muita frequência sobre sustentabilidade e ao nos depararmos com esta temática, nos veio o desejo e a coragem de explorarmos as riquezas e a valorização do que é ser sustentável. Em nosso cotidiano, através de leituras, depoimentos, debates, entrevistas, informativos, visitas a lugares que assumem uma postura positiva quanto aos cuidados com o meio ambiente, pudemos perceber que no desenrolar de nossas aulas, ficamos cada vez mais interessados e participativos na busca do bem estar para todos. Com base na teoria de Boff (1999, p. 33), quando ele diz: “Cuidar é mais do que um ato, é uma atitude [...] Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e envolvimento afetivo com o outro”, vimos que o autor ressalta que muitas pessoas não têm o devido cuidado com a terra e que esse descuido prejudica o ser humano e o meio em que ele vive.

Frente as nossas práticas, vivenciamos e observamos que num determinado tempo e espaço, teríamos algumas soluções apontadas para o que gostaríamos de fazer: Um projeto em que mostrasse a importância dos alimentos orgânicos em um pequeno espaço.

Tivemos que passar por várias etapas ao longo prazo. Fizemos visitas à Embrapa, às feiras orgânicas da Universidade Federal de Campina Grande e Estação Velha. Estudamos sobre alimentos industrializados e orgânicos, mostrando as diferenças e incentivos para termos uma alimentação mais saudável; participamos de uma caminhada na comunidade; confeccionamos os folders; produzimos textos e sextilhas.

Vários fatores nos influenciaram para a realização do projeto: Alimentos orgânicos cultivados em garrafas pet e pneus usados e nas constatações observamos que mudanças ocorreram, e pretendemos continuar, defendendo a ideia de que podemos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

reaproveitar objetos que seriam jogados fora, valorizando a reciclagem e a nossa saúde com alimentos mais saudáveis.

Neste contexto, iniciamos o projeto com conhecimentos prévios do 6º ano C, com 23 autores presentes e participativos. Seguiremos na perspectiva de ampliarmos a horta, também com árvores frutíferas, valorizando um estudo mais aprofundado sobre o tema proposto.

Este projeto justifica-se pela necessidade de criarmos um ambiente em que possamos usar alimentos orgânicos, para obtermos uma vida mais saudável e nos sensibilizarmos quanto a reutilização de produtos, para que haja a redução do nosso lixo, colaborando também com a limpeza do meio ambiente.

METODOLOGIA

Este trabalho foi iniciado com a pesquisa bibliográfica, tendo em vista que a leitura é um elemento primordial para aquisição do conhecimento. A metodologia que utilizamos foi a pesquisa qualitativa, em que se realiza artigos, estudos de casos, questionários e também há uma interação entre educador e educando. E de acordo com Minayo (1994):

“[...] os estudos qualitativos respondem a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. (MINAYO, 1994, p. 21)

O projeto: Alimentos orgânicos cultivados em garrafas pet e pneus usados foi executado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Emília Oliveira de Almeida. O mesmo, coordenado pela professora Jaidete Dias de Sousa, da disciplina



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Língua Portuguesa e por 23 alunos do 6º ano C do ensino fundamental, do turno manhã, no período de 7 (sete) meses e tendo como instrumentos utilizados: pesquisas, entrevistas, leituras, produções textuais, artísticas, visitas e debates sobre o tema proposto, desde a seleção dos temas que iríamos debater até a exposição, e para isso, fomos às feiras orgânicas; estudamos sobre reciclagem, mostrando a devida importância à reutilização das garrafas pet e dos pneus usados.

Ao selecionarmos os textos: Sustentabilidade; Compostagem; Agrotóxico; Reciclagem; fomos observando a riqueza que temos e o que poderíamos fazer para não desperdiçarmos tanto. Os restos de verduras que seriam jogados no lixo, reaproveitamos para o adubo; das garrafas fizemos depósitos para o plantio de mudas e nos pneus também plantamos os alimentos de caules mais longos, uma vez que nosso espaço era pequeno.

Houve a necessidade de vários materiais, mas conscientizamos toda a escola e pais, para que nos ajudassem, doando garrafas pet, pneus usados, tintas e até algumas cadeiras quebradas nós reaproveitamos. Para que este aprendizado realmente acontecesse, trabalhávamos duas aulas semanalmente, pois também tínhamos que rever os conteúdos gramaticais, e assim fomos intercalando um conteúdo ao outro.

Foi notório a participação e contribuição dos alunos nas divisões dos grupos, no cumprimento das tarefas; assiduidade em que foi resgatada do início ao final do projeto. Portanto, é preciso sermos mediadores e que possamos direcionar os nossos alunos para serem construtores e procurarem as soluções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Um dos objetivos de trabalharmos em um projeto que trata sobre Alimentos orgânicos é darmos a devida importância a uma vida saudável, pois, através de conversa informal, foi constatado que havia muitos alunos que consumiam bastante alimentos industrializados.

A partir dos conteúdos que foram estudados, introduzimos pesquisas, debates, questionários, folders e entrevistas sobre assuntos relacionados a uma alimentação de boa qualidade e após trabalharmos as teorias, adquirimos conhecimentos e seguimos com apresentações, relatos de experiências, mostrando-nos que é possível termos mini hortas em casa reutilizando pequenos espaços, garrafas pet e pneus.

Toda aula tínhamos a mesma rotina, eles faziam relatório de tudo o que observavam, leituras e debates sobre o assunto, e também procurávamos soluções para o plantio porque não podíamos ir todos os dias à mini horta já que tínhamos atividades do livro para cumprir, contudo eles tinham um bom desenvolvimento nas produções textuais.

Figura 1 – Plantio das hortaliças na escola



Fonte: Fotos da autora, 2014.

Ao iniciarmos este projeto, nos deparamos com grande problema que até então não conhecíamos. O lugar onde queríamos fazer a mini horta não era apropriado, pois



há um esgoto a céu aberto. Ficamos tristes, mas não desistimos. Foi quando lembramos que havia outra saída: poderíamos fazer uma mini horta suspensa e reaproveitaríamos os pequenos espaços que seriam plantados em pneus, conscientizando os educandos à sustentabilidade e assim poderíamos ser agentes multiplicadores desta ação.

Fizemos um plano de ação e comentamos com a direção sobre o projeto. Em seguida, convidamos a professora de ciências (Lourdes) que ficaria encarregada de trabalhar com os alunos sobre os inseticidas que não poderiam ser utilizados em mini hortas. Também convidamos a professora de matemática (Célia Regina) que poderia trabalhar a área e localização em que a mini horta seria cultivada.

O nosso projeto teve a duração de 7 (sete) meses e repassamos para as pessoas tudo o que foi trabalhado desde março. Montamos vários painéis em que demonstravam toda a nossa trajetória até chegarmos aos resultados finais sobre a mini horta. Os alunos apresentaram muito bem, pois haviam estudado e vivenciado toda essa prática. Foram trabalhados vários temas e dentre eles: Compostagem; Plantio dos alimentos orgânicos; Alimentos industrializados; e tudo isso foi visto através de visitas na UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), Estação Velha, Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e também em sala de aula, onde trabalhávamos as teorias e práticas relacionadas a estas temáticas.

Para início do plantio seria necessário saber como fazer a compostagem, foi quando tivemos a ideia de convidarmos os técnicos da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), pois eles poderiam nos repassar a técnica usada para fazer a compostagem. Infelizmente não foi possível o comparecimento dos técnicos da Embrapa, mas através de uma visita a sede da Embrapa em Campina Grande-PB, repassamos para os alunos as contribuições adquiridas.

No período de exercícios de verificação, além das atividades do livro, foram feitos questionamentos sobre o tema abordado no projeto, até mesmo a produção de sextilhas feitas pelos alunos. No mês de Junho, aproveitamos para fazermos uma



exposição identificando as sextilhas que informavam sobre o que é ser sustentável e também mostrando a importância de ter uma vida saudável.

Trabalhávamos nas salas leitura de textos diversos que mostrassem a conscientização para a Sustentabilidade reaproveitando e reciclando. Do tema proposto, os alunos fizeram pesquisas em que foram apresentados outros títulos como: Alimentos com e sem agrotóxicos; Horta sustentável; Alimentos orgânicos e industrializados; entre outros. Após debatermos esses assuntos, compartilhamos a ideia de criação de folders contendo informações sobre o que havíamos estudado.

A turma foi dividida em grupos e cada grupo ficou com uma função, distribuídas as tarefas para cada um. Eles continuaram a pintar os pneus, fizeram o plantio de hortaliças e plantas medicinais que faltavam e também contaram seus depoimentos, falando sobre a experiência de trabalharmos com a horta suspensa reaproveitando pequenos espaços reutilizando o que seria jogado fora, principalmente observando os benefícios causados pelos alimentos orgânicos. Sempre que eles tinham aula vaga ou no intervalo entre as aulas, aproveitávamos para fazermos a ornamentação da horta, pois tínhamos muitos trabalhos manuais a serem feitos como: cortar e furar as garrafas, fazer a limpeza completa no local que iríamos utilizar para as hortaliças.

Alguns alunos falaram sobre a Compostagem para que facilitassem quanto ao plantio. Neste dia, fizeram o plantio de alface, couve e louro. As mudinhas foram retiradas dos copos e repassadas para a horta da escola. Havia uma alegria muito grande e muitos ficaram maravilhados em plantar aquela mudinha. Depois que plantaram, voltaram à sala e fizeram um relatório de tudo o que havia observado. Após o relato, leituras e comentários foram feitos sobre o que haviam escrito.

Trabalhamos a nossa segunda etapa identificando os alimentos industrializados que agredem a nossa saúde. Neste evento mostramos os químicos defensivos representados através de painéis. A turma do 6º ano C apresentou aos convidados das demais turmas que fizeram presença no nosso projeto. Os alunos gostaram muito porque



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

havia alguns pais e professores de outras escolas que ficaram admirados em ver a turma apresentando tão bem.

Todo o corpo docente planejou uma caminhada e que a mesma sensibilizasse as pessoas a terem práticas de solidariedade. Nesta terceira parte do nosso projeto, iniciamos o trabalho da confecção dos painéis, divulgando a importância da harmonia entre todos. Fizemos a seleção dos alunos que gostariam de levar os cartazes e depois de prontos, filmamos, fotografamos e discutimos sobre o que iríamos fazer.

A nossa temática mostrou o lado positivo dizendo que VIVER EM PAZ É ESTAR BEM e dentro deste assunto, criamos subtítulos que envolveriam o que foi trabalhado em sala, como: NÃO FUME; DIGA NÃO AOS AGROTÓXICOS; PRATIQUE ESPORTE; CUIDE-SE BEM; entre outros. As pessoas observavam cada detalhe que havia nos cartazes chamando a atenção de todos para uma vida mais saudável.

No dia 14 de outubro, nos preparamos para fazermos a culminância do nosso projeto. Os alunos estavam bastante ansiosos para vivenciarem tudo o que aprenderam. Após o intervalo das aulas, combinamos com os professores que as demais turmas iriam prestigiar o evento e assim foi feito (de duas em duas turmas). Vieram também alguns visitantes de outras escolas, pais de alunos e também a TV Paraíba, que nos fez a homenagem filmando toda a nossa exposição. Compareceram a exposição do nosso projeto cerca de 190 pessoas que nos incentivaram a continuar com o cultivo das hortaliças e também reforçaram o nosso apelo pelos alimentos orgânicos.

O mais importante é que o cultivo destes alimentos podem ser feitos em garrafas pet e pneus usados e obtivemos a comprovação que mesmo em pequenos espaços podemos ter uma horta sustentável e isso é muito bom para todos nós. Nossas merendeiras ficaram felizes porque quando precisarem de uma verdura fresca e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

saudável basta ir até a mini horta que fica bem próximo a cozinha, e colher tudo que precisar para as merendas.

Figura 2 – Sensibilização para uma boa alimentação



Fonte: fotos da autora, 2014.

O mais importante é que o cultivo destes alimentos podem ser feitos em garrafas pet e pneus usados e obtivemos a comprovação que mesmo em pequenos espaços podemos ter um horta sustentável e isso é muito bom para todos nós. Nossas merendeiras ficaram muito felizes porque quando precisarem de uma verdura fresca e saudável, basta pegar na mini horta que ficam bem próximo a cozinha.

Pretendemos continuar o nosso trabalho e o nosso propósito será ampliar o espaço para as nossas hortaliças e plantas medicinais, lembrando que é na Sustentabilidade que observamos o equilíbrio entre o que a gente oferece em troca e algo que deve ser de interesse de todos e para o bem de todos.

CONCLUSÕES



Temos que ser facilitadores e mediadores incentivando ao nosso corpo discente e conscientizando-os na busca de um mundo melhor.

Mediando e orientando este projeto, acreditamos que através da educação podemos mudar, compartilhando, debatendo, e ouvindo nosso corpo discente, percebemos que juntos poderemos ser transformadores e multiplicadores, tendo iniciativas, arriscando, tornando as aulas mais simples, porém cheias de encanto, trocando ideias, com a determinação de chegar em um resultado positivo, na busca incansável e que ainda estamos a percorrer, o caminho do conhecimento.

Sabe-se que um projeto não se faz sozinho, houve muitas colaborações da comunidade escolar. Quero deixar o meu agradecimento a todos os que contribuíram de alguma forma, nos fazendo acreditar nas possíveis janelas para o futuro e ressaltar o orgulho que sinto por meus alunos, mostrando a capacidade que eles têm de ir mais além, construindo suas próprias hortas em casa. Sabemos que teoria e prática caminham juntas, porém é necessário que este conhecimento seja de igualdade para aqueles que acreditam em um mundo mais justo e solidário para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, L. **Saber cuidar; ética do humano: Com paixão pela terra.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

BUANAIN, A. M; BATALHA, M. O. **Cadeia produtiva de produtos orgânicos.** Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FERNANDES, R. M. C; MACIEL, A. L. S. **Tecnologias sociais: Experiências e contribuições para o desenvolvimento social e sustentável.** Porto Alegre: Fundação Irmão José Otão, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. N. **Que fazer: Teoria e Prática em Educação Popular.** 11ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MARCUSHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Parábola Editora, 2008.

MATOS, T. **Lixo: uma alternativa sustentável.** 1ª edição. Recife: Soler Edições Pedagógicas, 2009.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social. Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

PCN's. **Documento Introdutório.** 1996.

PINHEIRO, H; LÚCIO, A. C. M. **Cordel na sala de aula.** São Paulo: Duas cidades, 2001.

REVISTA ELETRÔNICA

- Artesanato e Reciclagem



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Disponível em: www.artesanatoreciclagem.com.br

- Hidroponia com garras Pet

Disponível em: www.tudohidroponia.net

- Inseticida Caseiro

Disponível em: www.naturalenternauta.com.br